TL1629

(1)

Do Vice-Secretariado da
DEF e membro do CNRM Lu Olo

Exmo Sr. Ramos Horta
Representante Especial do CNRM

Saúdo, antes de tudo, em nome de todos os Quadros e guerrilheiros na Resistência Armada com muito respeito, enviando-lhe as nossas calorosas saudações combativas e fraternais e à todos os irmãos que batalham na Frente Política Diplomática!

Depois da onda de repressão inimiga que atingiu as nossas redes clandestinas tendo como saldo a captura dos nossos dois dirigentes máximos e consequentemente a quebra de ligação com a frente Externa permite-me apresentar-lhe hoje a situação da Resistência Armada, ou seja, a nossa posição face à actual situação que caracterizou a ausência dos nossos dois irmãos no Coman da Luta aqui no plano interno.

Seja como for a propaganda que o Alatas e os seus lacaios aqui no interi da nossa Pátria lançavam nos meios de comunicação a nosso respeito e os reflexos que poderiam produzir junto à comunidade internacional nada é, e nunca será ver dade como se pretendem supôr. Desejo, assim, através deste relato, deixar clara mu uma vez a nossa situação a fim de que vós, nossos dignos representantes no exterio façais gerar tais propagandas e esclarecer as possíveis dúvidas que pululam junt à comunidade internacional a nosso respeito.

Nesse sentido vou apresentar-lhe em duas fases correspondentes ao perío da captura e detenção dos nossos dois irmãos, após o que lhe farei referência à situação sócio-política das populações nas zonas ocupadas e outros pontos adic nais, relativamente as necessidades da Resistência Armada.

1. Como não podia deixar de ser, a captura do nosso mil vezes querido co panheiro Xanana Gusmão feriu profundamente os nossos sentimentos. Certo, pore tal situação de emoção e tristeza preencheu apenas um dado momento, porque as fa lintil e todos nós na Resistência Armada estamos suficientemente esclarecidos da nossa História ao longo de 17 anos consecutivos, uma resistência que marcou e conti nua marcando a História da sucessão da Direcção da nossa luta em particular, a História do nosso processo no seu todo, cujo desenvolvimento já atingiu uma se superior, tomando o carácter real e seguro de uma resistência generalizad do nosso Povo contra a ocupação indonésia da nossa Pátria. Num tal estádio de de senvolvimento do nosso processo, as Falintil bem como todos os seus abnegados cmdts. estão plenamente conscientes dessa verdade e, como tal, constituem apenas um dos vertentes da nossa luta contra a ocupação indonésia.

Certos disso, as Falintil e todos nós na Resistência Armada, ainda que poucos, e com imensas dificuldades, continuamos até hoje firmes e decididos nas montanhas assegurando a Resistência nesta frente de combate, se for possível até as últimas consequências!

É dentro deste contexto geral da nossa Resistência que nos cabe o dever de recordarmos sempre dos desafios que o in continua a provocar em nós, tanto na Direcção de Luta como nas fileiras das Falintil. Como prova disso, levámos ao cumprimento o projecto de Reajuste Estrutural das nossas forças logo após a captura do nosso irmão Xanana Gusmão. Esse Reajuste estava feito nas duas Regiões, Ponta Leste e HaKsolaK ante da captura do nosso companheiro Xanana Gusmão. Para nós nos Centros foi posterior devido a quebra de ligação e contactos entre nós, portanto, só em Dezembro e concluido em Janeiro/93. Este projecto foi da chefia do EMF e apoiados unânimente por nós os três que constituímos a CDF dentro do espírito de cooperação que sempre existiu na Direcção das duas componentes internas.

1. Com efeito levámos a cabo tal projecto com a criação de:
   a) Unidades de Guerrilha enquadradas em Regiões Autónomas de Guerrilha.
   b) Cada Unidade de Guerrilha enquadrada em Zonas de Guerrilha que constituem a Região A. de G.
   c) Cada Unidade de Guerrilha tem os seus grupos de Guerrilha e estes em esquadras de Guerrilha.
2. De acordo com as nossas condições específicas este projecto de Estrutura tem por objectivos garantir:
   a) O equilíbrio de todas as nossas condições.
   b) Permitir ao Comando uma maior centralização das actividades, quer no campo militar como no campo político e, por outro lado,
   c) Permitir uma maior descentralização no plano de materialização das tarefas com dinamismo e iniciativa.

É de salientar que dentro deste contexto todos os Quadros políticos e militares tomem parte no Comando e estão envolvidos em actividades nos dois campos num espírito de fraterna união e de solidariedade entre todos.

Essa estrutura não só nos garantiu uma maior capacidade organizativa como também traduziu uma maior iniciativa nos dois campos de actividades. Tendo em conta as nossas dificuldades actuais, apesar disto, sempre buscámos formas concretas de acção; ou seja, mais compatíveis com as nossas condições específicas.

- com isto dizer que as iniciativas são relativas e, portanto, dinâmicas situadas

realizadas na sequência da primeira que foi realizada em Same após a captura do nosso companheiro Xanana Gusmão. Na Região Ponta Leste realizaram várias outras operações entre as quais as duas mais destacadas que tiveram eco nos meio de comunicação em Março. Em fev. aqui em Cougeira um grupo de guerrilheiros flagelou um posto de segurança in na vila de Fatuberlihu na noite do dia 15 do referido mês, tendo causado a morte de 2 soldados in e 3 feridos. Em resposta o in perseguiu o nosso grupo no dia seguinte, e nas proximidades daquela zona o referido grupo tem novo combate com o in do qual resultou a morte de um guerrilheiro. Por parte do in se registou baixas dentre feridos.

No Centro-Leste houve também várias combates em diversas localidades: em Beaço/Viqueque, um grupo de guerrilheiros atacou uma viatura milita e causou a morte de 2 soldados in. O ataque deu-se no dia 4 de fev.; antes desta, no monte de Builó, os nossos guerrilheiros tiveram um combate com dois pelotões in do qual resultou a morte de 5 soldados in. Da nossa parte não se registou nada. O combate deu-se no dia 22 de Janeiro. Em 16 de fev. outro grupo de guerrilheiros, numa emboscada preparada na linha rodoviária entre Venass - Baucau, mataram 1 soldado in e feriram outros numa viatura que conseguiu escapar por causa da escuridão da noite. Em 6 desta mês os guerrilheiros desta Unidade combateram com as forças de segurança local (naturais e javas) nas áreas de Manatuto onde resultou a morte de dois soldados naturais e da nossa parte tombaram 2 guerrilheiros. Além destas operações se realizaram outras pequenas acções de flagelação no interior das nossas zonas, respectivamente em cada Região.

Desejo salientar aqui que essas operações se integram num plano global e específico dos Comandos Regionais como me referi atrás.

As duas Regiões, Ponta Leste e Hakeolok, embora incomunicáveis entre nós após a captura dos nossos dois dirigentes máximos, puderam, efectivamente responder esse planeamento com as suas próprias iniciativas.

Com esta exposição de dados, espero Sr. Representante do CNRM, faça uma ideia clara da nossa situação para rechaçar de vez a propaganda dos agressores indonésios, tendenciosamente denegrindo a nossa imagem, com a captura dos nossos dois dirigentes máximos.

Para encerrar o primeiro capítulo deste relato, quero concluir que nós estamos seguramente unidos e organizados. Apesar das dificuldades actuais da comunicação com as duas Regiões sabemos como fazer para mantermo-nos de novo ligados e coordenados.

2. Recentemente, com a captura do nosso irmão Sec. Mó Huno (Bukar a situação da Resistência Armada não alterou.

Os nossos combatentes dizem: « Nós somos já poucos, mas nem por isso vamos beijar os pés dos indonésios. Os indonésios podem capturar o nosso cmdt. das FALINTIL e o Sec. da CDF, mas ainda há outros quadros na Resistência Armada

para nos conduzir e assegurar a Resistência Armada. Lá para temos o Dr. Ramos H. Representante do CNRM, na dianteira da frente/Diplomática juntamente com outros tantos líderes --- Nós confiamos seguramente neles como confiamos nos Quadros que estão aqui na R A ... Confiámos também no nosso Povo ... etc »!

São manifestações de confiança, de determinação, de firmeza e de esperança destes nossos irmãos combatentes que continuam a morrer, matando. Digo isto porque vivo com os nossos combatentes e compartilho com eles todos os rigores da guerra aqui nas montanhas.

Apenas lamentámos, Sr. Representante do CNRM, a situação dos nossos dois dirigentes máximos em Dili, ao facto de serem tratados com pressão de todos os tipos e a serem julgados por pessoas estranhas (os indonésios) que nunca têm autoridade jurídica para o fazer. Depois de eles terem acesso ao contacto com o enviado especial da ONU, o Sr. Amuzuaki, esses nossos dirigentes foram novamente submetidos ao julgamento no Tribunal. e, para além de mais, já nas vésperas das conversações em Roma.

Seja como for, eles são dirigentes de um Povo, são líderes reconhecidos por todos. E são hoje julgados no tribunal por essas pessoas que não possuem a mínima autoridade jurídica para os julgar. Essa injustiça se baseia unicamente na razão de Timor Leste nunca ter sido reconhecido até a data pela ONU e pela Comunidade Internacional como parte integrante da República da Indonésia.

Dentro deste contexto e à luz da Razão, da justiça e dos princípios que regulam o relacionamento e a convivência dos povos e nações entre si, qual ladrão depois de ter assaltado a casa e apoderado a propriedade pela força tem razão para hoje colocar os donos da casa e da propriedade nos bancos do réu, e ele, o salteador, a cadeira do juiz?

Sr. Representante do CNRM! Nós somos pequenos e fracos. Não sabemos a extensão das Leis ou normas internacionais. Mas sabemos que temos razão de vivermos na nossa terra, na nossa casa tal como somos — um Povo na sua Pátria com todos os seus planos direitos à liberdade e à Independência. Nós sabemos disso, o nosso Povo sabe-o também; por isso lutamos e ansiamos por eles. O mundo e a comunidade internacional também sabe que nós e o nosso Povo temos razão de usufruir esse direito por isso fala de nós e nos apoia.

Esperamos, assim, Sr. Representante do CNRM, na sua pessoa e na pessoa dos outros nossos irmãos na diáspora continuam a fazer chegar os nossos gritos e clamores do nosso Povo junto à comunidade internacional, pela vida dos nossos dirigentes, pela vida do nosso Povo por um direito que é inteiramente Legítimo.

Através do Sr. Representante Especial do CNRM apelamos a Portugal, na sua qualidade de potência administrante, tomar uma posição mais firme e clara junto às instâncias internacionais, junto à ONU e sobretudo nas próximas negociações a ter lugar em Nova Yorque, em Setembro defendendo a causa do nosso Povo!

— Apelámos também à ONU no sentido de conduzir as próximas negociações por forma a garantir e viabilizar um acto Referendário ao nosso Povo dentro das formúlas de soluçõ já propostos e de tomar outras medidas contra a Indonésia enquanto continuar obstinantes nas suas absurdas e infundamentadas razões de anexação da nossa Pátria.

— Apelámos também a Organização de DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS bem como a comunidade internacional para falar sempre das violações dos Direitos Humanos em Timor Leste porque em Timor Leste a violação dos Direitos Fundamentais do homem continua a ser'o pão de cada dia dos indonésios'.

Os dados sobre isto passo a apresentar a seguir em dois períodos distintos antes e depois da visita do Sr. Amuzuaku.

Em Novembro do ano passado as nossas organizações clandestinas foram totalmente atingidas pela onda de repressão brutal dos indonésios e a situação nas vilas e cidades e nos campos no interior do nosso território se caracterizou com a prisão e detenção de centenas de nossos compatriotas.

No concelho de Same 5.00 pessoas foram presas, a partir de 16 de Novembro A prisão desses compatriotas iniciou dentro das seguintes circunstâncias: montagem de posições de TNI nos arredores da vila de Same à Leste e Oeste e linhas de barreira desde Betano até Leço-Hati, bolisa entre Maubisse e Same, com o fim de impedir a deserção dos nossos compatriotas para o mato ou fugir para Dili. Essas forças são do bat. 321, cuja missão foi "vasrer" a vila de Same. Montadas que foram as posições, os responsáveis foram imediatamente apanhados com desfecho sobre um irmão de nome Florindo Rangel de 40 anos de idade, do suco de Hola-Rua, no dia 16 de Novembro; como não podia deixar de ser, Florindo foi brutalmente espancado, torturado e, massacrado, é levado à todos os sucos sob custódia de um pelotão do referido batalhão para indicar com o dedo outros seus companheiros. Neste processo de um para dois e dois à três, o in acabou por aprisionar o nº de pessoas acima referido. Só do suco dele o nº de pessoas capturadas foi quase 200, inclusive o Liurai do suco, de nome Adriano Corte Real do suco de Tutuluro foram 100, sem fazer conta do nº nos outros sucos, nomeadamente Lafo-foho, Dai-sua, Rotutu, Betano, Corofu e outros.

Este processo decorreu durante 3 meses consecutivos, portanto, até finais de fevereiro. Todos foram submetidos à fortes torturas, sob variadas formas com principal destaque aos mais responsáveis, dentre os quais um irmão de nome AKuiLeong (um chinês naturalizado) foi-lhe arrancado as unhas dos dedos dos pés e das mãos.

Até fim de fevereiro ou princípios de Março os menos implicados foram postos sob uma liberdade condicional, isto é, voltam a apresentar-se ao Comando de Manggalla 2 vezes por semana. Os mais responsáveis continuaram detidos, pelo menos até pouco antes da chegada de Sr. Amuzuaku a Dili. Soube ainda, que foram